



# INSPIRAÇÃO SEM FIM

Debruçado sobre a vista para a Baía de Todos os Santos, o arquiteto Luiz Humberto Carvalho tem elementos de sobra para servir de mote para seus projetos e obras de arte

por CAROLINA COELHO

fotos LUCIANO OLIVEIRA

**D**e frente para a maior baía do Brasil e segunda do mundo, o cenário é inspirador. Aqui, até a faxina deve ser um trabalho prazeroso para quem sabe contemplar um belo pôr do sol. Mas nem só de atividades domésticas se faz os quatro andares da casa do arquiteto Luiz Humberto Carvalho, de 63 anos, que optou por criar, entre um patamar e outro, um espaço para funcionar seu escritório de arquitetura.

A casa, projetada em uma semana e pronta em um ano, foi construída sobre um terreno de 400 metros quadrados na rua Visconde de Mauá, no Largo 2 de Julho, em Salvador. Durante os 15 anos que se seguiram até hoje, Luiz Humberto tratou de encher a casa com obras de arte (que somam 500 peças), desde as compradas em galerias de Nova York até as achadas em feiras hippies.

Os eruditos poderiam até falar que há uma infinidade de objetos um tanto quanto kitsch em sua casa, como os mais de 50 pinguins de geladeira expostos na sala de estar, mas a postura do arquiteto, ex-dono da galeria de arte Múltiplas, nos anos 70, mostra que ele sabe ser um gozador com as suas coleções. “Se gostei, levo. Não compro arte para combinar com o sofá”, diz.

Defensor da valorização dos artistas brasileiros, inclusive da criação de um museu do artesanato baiano, Luiz Humberto faz questão de lembrar a lei municipal, de 1956, que obriga os edifícios da cidade a terem obras de arte, e lamenta a falta de fiscalização. Para o “grand finale”, ele apresenta o teto verde da casa, nomeado por ele como parque das esculturas, em que deixa expostas suas grandes obras sob o céu. Sobre a vista da sacada, nada mais a declarar.



**HERANÇA** Na sala, poltronas com os mais diversos níveis de conforto e design reúnem os amigos entre as dezenas de peças que decoram o ambiente

**PARQUE DAS ESCULTURAS** O teto verde que ocupa o quarto andar da casa foi uma solução para o calor e a impermeabilização, mas se transformou em um agradável espaço para ver o pôr do sol em meio às esculturas feitas pelo arquiteto



**EM AZUL** Compradas em uma viagem para o interior de São Paulo, as peças em gesso branco foram pintadas por Luiz e agora decoram a sala de estar

**DEVOTO** Feita para uma exposição sobre os emblemas dos orixás, em 2009, a peça de São Jorge em gesso foi dada a cada um dos artistas para que pudessem fazer criações em cima



**PINGUINS** Tanto a mesa de madeira quanto o quadro e peça da Santa Ceia foram feitos por Luiz Humberto, que aproveitou o cenário para expor sua coleção de mais de 50 pinguins de geladeira

**XEQUE** O conjunto de cadeiras e a mesa com um tabuleiro de xadrez acoplado é obra do arquiteto, que a fez especialmente para exposição da Casa Cor, em 2001

